ANNO 1.° | Sabbado, 23 de janeiro de 1909 | Numero 49

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

REDACTORES
Albano Coutinho,
Dr. Fernandes Costa, Dr. Samuel Maia
e Dr. André dos Reis

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA

DIRECTOR E ADMINISTRADOR
ARNALDO RIBEIRO
REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO
Rua Direita n.º 108

ASSIGNATURAS

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Trimestre	300 »
Avulso	30 »

Composto e impresso na Typ. Minerva Central de Jose Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS

Por linha	30 réis
Repetições	20 »

ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

Palavras solemnes

Condemnamos formalmente todo o attentado individual, e havemos de envidar os nossos maiores esforços para evitar que a lucta entre a liberdade e a reacção se transforme n'uma guerra civil.

E já que o regimen, travando a marcha da sociedade portugueza, torna a Revolução inevitavel, trabalharemos para a fazer o mais depressa possivel, mas sem impaciencias, patrioticamente, humanamente.

BERNARDINO MACHADO.

Povo de hontem, monarchia de hoje

O *jornal monarchico* da terra diz que a monarchia de Portugal (pois o collega decerto não quer dizer monarchia portugueza, synonimisando a nação portugueza) assombrou e continua assombrar o mundo com os seus feitos gloriosos.

E diz isto para provar a dispensabilidade da republica e a necessidade de manter as gloriosas instituições.

Tem graça a ingenuidade da *Beira-Mar, jornal monarchico*, que appareceu agora como em tempos o fallecido *Jornal de Aveiro, semanario republicano—para defender os interesses do paiz*.

Tem muita graça.

O collega nascido em paiz monarchico, com a mãesinha Monarchia a chegar-lhe aos beicinhos innocentes a sua uberrima têta (isto é só imagem de rethorica) é natural que seja monarchico.

Mas como nasceu republicano aquelle damnado e vermelho *Jornal de Aveiro*, não nos sabe dizer?

Que diabo, pois a pessoa que escreveu o *Jornal de Aveiro* não conhecia a historia sufficiente para saber que quem outr'ora nos fez grandes foi o regimen monarchico, anthytese do republicano?

Não tinha conhecimento de que quem n'essa epocha, em que appareceu o *Jornal de Aveiro*, fazia prospero e glorioso o nosso paiz era a monarchia?

Francamente, se o dr. Jayme Silva, do *jornal monarchico* de hoje é o mesmo que o dr. Jayme Silva do *jornal republicano* de hontem, nós não percebemos.

Comprehendemos que n'um meio monarchico os homens cresçam monarchicos, naturalmente; comprehendemos que a *Beira Mar* seja monarchica, porque é um producto da monarchia.

Comprehendemos, mesmo, que se ella estivesse em outras mãos se podesse tornar republicana desde que se convencesse de que o regimen em que nasceu e foi creada nem era a felicidade do seu paiz nem era racional, perfeito e progressivo.

Comprehendemos que ella sentisse ámanhã a necessidade de uma revolução para salvar a patria, desesperada dos processos uzados; mas não comprehendemos como possa apparecer republicano um homem illustrado, com um curso superior, intelligente, pratico, bem intencionado, sincero, generoso, revoltado contra o existente, sem ter conhecimento d'esse existente, sem saber sequer a historia da vida do seu paiz e das suas instituições.

Mas a *Beira-Mar*, sabe bem que quem fez a nossa gloria n'outros tempos não foi a monarchia. Se Portugal fosse uma republica não deixava de ser grande. O que nos fez grandes e nos deu gloria não foram essas instituições consubstanciadas em um rei absuluto,—foi o genio nacional, foi a nossa alma de aventureiros e herois.

Que cantam os Luziadas, collega?

O rei D. Manoel?

O rei D. João III?

Não, bem sabe melhor do que nós, os Luziadas cantam —o povo portuguez, o genio luzitano, a alma nacional, e os Luziadas são a nossa epopeia.

> *E julgareis qual he mais excellente*
> *Se ser do mundo rei se de tal gente.*

Quem é essa gente? será a camarilha do paço com suas intrigas perniciosas ou o rei com suas imbecilidades?

Será D. Manoel tratando os capitães da India com as suas amargas ingratidões, mandando a embaixada rica ao papa e expulsando os judeus ou D. João III, pedindo a Inquisição?

Tivemos é certo um D. Affonso V um pouco desastrado mas valoroso e um mestre de Aviz. Mas quem foi o mestre de Aviz?

Um homem ousado, que encarnou a indignação popular contra a rainha e a gente do paço que nos queria entregar a Castella. O mestre de Aviz antes de ser rei, foi um assassino.

Atravessou o peito do conde de Andeiro com um punhal.

Foi por acaso menos assassino que o Buiça?

Confesse lá, collega. E o assassino foi rei. Mas esse assassino foi um heroe!

Outros tempos...

Agora com os de Bragança, diga lá o que tem sido essa monarchia, innocentinha *Beira-Mar*.

Antes do constitucionalismo.

Depois do constitucionalismo.

As revoluções liberaes quem as fez, collega?

O rei?

Ai, nome de Deus!

Os liberaes portuguezes!

Pois então se viesse a republica desapparecia este povo?

E com o assombro que nós hoje causamos ao mundo teria o collega immensa graça se não offendesse os patriotas.

Causamos assombro, causamos: com a dictadura de hontem e com os emprestimos e dislates de hoje.

Curioso assombro da monarchia!

Confessamos que quem hoje faz o assombro do mundo é a monarchia.

Mas hontem, não, collega, por amor da Patria e da Historia!

Arnaldo Ribeiro

A fim de representar *O Democrata* e a Commissão Municipal Republicana na reunião que hontem se devia ter realisado, a convite do Directorio, no centro do Largo de S. Carlos, partiu na quinta-feira para Lisboa o nosso director, que tenciona estar de volta na segunda ou terça-feira.

COISAS E TAL

Que querem?

Assim intitula a *Beira Mar* o seu artigo de fundo de segunda-feira.

Que querem? pergunta ella aos republicanos.

Pois o que havemos de querer, snr. dr. Jayme Duarte Silva? *Queremos* a mesma coisa que o director da *Beira Mar* queria em 1898 quando escrevia no seu *Jornal de Aveiro* estas palavras:

«Se ao povo compete intervir nos destinos da sua patria agonisante, que, intervenha, que saia, que se deixe vêr.

Que largue a sua attitude *fraca, tibia, palradora* e *palavrosa*, e que venha á praça publica dizer quem é e o que vale.

Se o Povo quer a reabilitação da sua querida terra, se em Portugal o povo quer um Portuguez que venha á rua, e, longe de comicios, porque palavras leva-as o vento, longe de platonismos e expansões theatraes, diga alevantado e digno, cheio de dedicação e patriotismo, que usa os seus direitos, que reclama o respeito e a consideração que teem, porque hão-de tel-a, as suas opiniões.

Longe de assignar protestos, longe de ouvir fluentes e verbosos oradores, quaesquer que elles sejam, venham d'onde vieram, manifeste-se mas por fórma que nunca mais deixe duvidas da sua boa vontade e amor pelo torrão em que nasceu.»

E' muito? E' pouco?

A *Beira Mar*, melhor do que nós, o poderá dizer.

Os orgãos

Afinal, tanto valeu que o Rainha mandasse concertar os da Misericordia, como não.

Os orgãos continuam parados, dizem. Por falta de quem dedilhe no teclado?

Não.

Por falta de quem dê aos folles?

Tambem não.

Porque é, pois? Vão sabel-o todos: é porque no primeiro domingo em que foram tocados, á missa, fizeram mal aos nervos d'uma dama da alta roda, que teve de retirar incommodada!

Maldictos orgãos!

E o Rainha que fazia tanto gosto n'elles...

No Douro

Lá das penedias veem noticias graves. Ha assaltos e ha fome. A questão é melindrosa, mas se houvesse mais seriedade e boa vontade dos governos tudo, talvez, já estivesse resolvido.

Assim é que se não resolve nada. O povo do Douro diz ao governo que tem fome e o governo não se demora: como com os soccorros para Messina, manda logo soccorro... de tropas e fornece peixe-bayoneta em abundancia.

E' a solução portugueza—emprestimo no estrangeiro e para pagar as dividas—tareia no lombo do *Zésinho, não te rales*, se elle faz uma cara descontente.

Mas quem o diz...

Escreve o *Portugal*, gazeta nacionalista do padre Mattos:

> Ideias, os partidos rotativos não as teem: teem expedientes, teem calculos, teem espertezas, teem "habilidades; mas não teem planos, não teem principios assentes, não teem systema proprio de governo para resolver os grandes problemas economicos, financeiros, agricolas, coloniaes, sociaes, etc; não os teem.
>
> Que differença fazem n'este ponto os progressistas dos regeneradores e estes dos dissidentes?

Emquanto a nós, a mesma que se nota nos dois partidos que elle, talvez por modestia, ommittiu: o franquista e o nacionalista.

D'uns aos outros venha o diabo e escolha...

São todos frescos...

Muito gosto

Conhecem-se pela pinta:

—Oh! eu sou liberal!...

Mas muitos d'esses liberaes não gostaram do artigo de Alberto Souto, do ultimo numero d'este jornal sobre as manobras jesuiticas na cidade.

—«E' preciso não contra-

riar os padres na sua propaganda, porque hoje só elles nos podem aguentar, explorando o fanatismo e illudindo a fé!

Deixa-los, deixa-los. Mais vale não fazer festas ao José Estevam que prejudicar a acção dos jesuitas, tão boa para o nosso socego.

Calumnias!»

Não tem duvida, srs. *liberaes* de roupeta. Não lhes agradou a denuncia dos projectos?

Muito gosto. *Pax vobis.*

«O DEMOCRATA»

O proximo numero d'este jornal publica-se no domingo, 31 de janeiro, commemorativo da revolta do Porto.

Camara de Lisboa

Por accordão do S. T. Adm. foi julgado procedente o recurso interposto da sentença da auditoria administrativa de Lisboa, que annullou a eleição dos vereadores republicanos srs. Francisco Grandella, Ventura Terra e Ferreira Alves, reintegrando-os, por isso, nos seus respectivos logares.

Um abraço aos nossos correligionarios pela justiça que lhes acaba de ser feita.

Ainda ha juizes... em Portugal.

A' POLICIA

Apparecem ahi, na cidade, de vez em quando, varios grupos de raparigas que, de casa em casa, pedem esmolas, ora para um tuberculoso, ora para construcção de um feretro, ora para uma parturiente, que deu á luz duas creanças, etc., etc. Tal gente, demonstrado já, para nós, está, explora infamemente os sentimentos caritativos de aquelles de quem se acerca.

O dinheiro, que recolhe, não é applicado aos fins para que o pede, mas sim em proveito proprio das pedintes. Cumpre obstar a tão grande patifaria, que dá em resultado muitas vezes *pagar o justo pelo peccador*.

Deve-se pôr termo a tão infame exploração, dando-se uma lição mestra á canalha que tão indignamente explora a caridade publica. Olhe por isto a policia e o publico, entretanto, que se acautelle contra essas *philantropicas*... bebedas.

Collaboração estranha

PINHEIRO DA BEMPOSTA

As transformações sociaes trazem á monarchia uma corrente terrivel, que tambem tenta suster-se no balanço, equilibrando-se com a maromba da caridade.

Amparou-se á taboa de salvação—o sentimento da caridade, preconisou a esmola, introduzindo-se nos hospitaes, fundou orfelinatos, ordens cristaleiras, synthetisando tudo isto em um systema de combate e resistencia, o moderno Lazarismo.

O estado metaphysico, incutiu-nos as falsas ideias de um privilegio pessoal hereditario, de uma soberania fundada na terra por graça de Deus, e em que o rei é um milagre perenne de omnisciencia, de omnipresença e de omnipotencia, conciliando isto tudo com a preocupação exclusiva dos seus gosos e faustos, não tendo obrigação alguma para com a sociedade, mas usando parasitariamente de todos os direitos; esta ficção monstruosa, que enche a historia de crimes e retrocessos vae decaindo perante a opinião publica, que encontra na Democracia a orientação politica tal como a concebe a sciencia.

Com a crescente decomposição do estado metaphysico nas intelligencias, segue-se a inevitavel deposição social dos privilegios reaes e dynasticos que debalde se agarram a umas ficções, como a da formula—o rei reina e não governa,—ou essa outra representada no travão de um poder moderador.

A sociedade avança, e, o que é mais surprehendente, de um modo imperceptivel; é por isso que as familias dynasticas, na Europa, ora se colligam na Santa Alliança dos Reis contra os povos, ora se associam com o Jesuitismo, ora lisonjeiam as aspirações socialistas, contanto que se apoiem talhando o terreno debaixo dos pés. A propria consciencia lhes revela que não são precisos, e que, como orgãos improductivos e sem destino, serão fatalmente eliminados.

E' então que no organismo egoista dos reis, que só pensam em caçadas, bailes, paradas, gastos espaventosos, conflictos diplomaticos, guerras infructiferas; é n'este momento que o instincto da conservação os leva a procurar por onde se possam agarrar á sociedade, que vive perfeitamente sem elles, pois que já se não podem apresentar como os fetiches da auctoridade e da ordem. Abre-se uma via-ferrea á circulação nacional, lá vão os supremos inuteis ao banquete da inauguração, exhibir-se entre as forças vivas; uma calamidade publica impressiona os espiritos, acordando os sentimentos sublimes da confraternidade e da solidariedade humana, e eil-os que se apresentam na frente d'essa expansão affectiva para lhe dirigirem o curso, envernizando as rugas da caducidade com essa agua de Jouvence, trabalhando *pro domo sua* com a dôr dos outros.

Depois do desastre horrivel de fevereiro ultimo, não é menos lamentoso este espectaculo da exploração realenga da caridade, que se exibe cynicamente com os dinheiros do povo, como um expediente de occasião para galvanisar a instituição monarchica.

ANTONIO JOSÉ DA CUNHA.

Consta-nos que tem apparecido ultimamente no mercado bastante peixe em mau estado.

Esperamos que a auctoridade competente dê as devidas providencias.

TRIBUNAL

Em processo correccional respondeu, na 4.ª feira, no tribunal d'esta comarca o menor José da Silva, accusado de ter furtado por varias vezes a seu patrão, o sr. dr. Eduardo Silva, differentes quantias em dinheiro. O reo confessou expontaneamente o crime, sendo condemnado em seis mezes de prisão levando-se-lhe em conta o tempo de prisão soffrida em virtude das circumstancias attenuantes provadas pelo réo, de quem foi defensor officioso o sr. dr. André dos Reis.

*

Desceu já da Relação do Porto á primeira instancia o processo crime de tentativa de envenenamento, de que em tempo aqui fallámos, e em que foram protogonistas uma mulher casada e um celebre Clemente, de Esgueira. A Relação negou provimento ao recurso de aggravo de injusta pronuncia que pelos arguidos havia sido interposto.

*

Deve ser julgada no dia 25 em policia correcional a requerimento de David de Mattos, da Costa do Vallàde, Maria Lopes, a Santa, peixeira, da Povoa, accusada de ter commettido contra a mulher do queixoso o crime de injurias.

E' advogado do auctor, o sr. dr. André dos Reis.

ASYLOS

Dissemos a semana passada, reforçando assim o que havia escripto a *Beira Mar* a proposito do subsidio do governo para os asylos que se esse subsidio não era levantado a culpa era do sr. presidente da camara.

Não é exato. O subsidio está effectivamente ás ordens da illustre edilidade, mas o peor é que o governo o mandou suspender ainda no tempo da presidencia do sr. Jayme Silva por lhe não terem sido pagas as prestações semestraes relativas ao emprestimo contrahido para a edificação do novo edificio e que orçam por uns quatro contos e tanto, salvo erro.

Esta é que é a verdade que nós desejamos vêr sempre mantida integralmente em tudo, porque só d'essa maneira poderemos chegar a uma conclusão logica e positiva.

De contrario, como se está observando tanto da parte do *Progressso* como da *Beira Mar*, nada feito.

Cadeia sem fim

ORAÇÃO

Senhor Eterno Deus e bom Jesus, vos imploramos para que acceiteis com piedade a vossa pobre humanidade e na vossa Misericordia aguardamos e de estar eternamente comvosco.

A passoa que receber esta oração deve envial-a a nove pessoas, começando no dia em que receber esta e antes de nove dias terá uma grande alegria.

Pede-se o favor de attender a este pedido.

Eis a copia fiel do vergonhosissimo documento que pelo correio acaba de ser profusamente distribuido.

==

Vergonhoso na fórma e vergonhoso na intenção, pois que apenas se trata d'uma das muitas especulações politico-religiosas de que os reaccionarios da quadrilha do padre Mattos lançam mão, para angariarem adhesões dos ignorantes, d'aquelles que facilmente se deixam levar pela promessa d'uma nova vide futura em que o justo será premiado e o peccador atormentado pelas penas do inferno. E' uma das muitas provocações a que os liberaes respondem com a tolerancia. E' a obra d'aquelles que fazem do pulpito tribuna politica e que dizem que os republicanos não têm religião, como se estes não possuissem a mais nobre de todas ellas: a religião do amor, do trabalho, da verdade, isto é da propria liberdade.

O partido republicano não é contra nenhuma religião mas contra todos os seus desmandos despoticos; pois a reacção responde a esta summa benevolencia, com as mais indignas provocações.

O padre faz politica no confessionario, no pulpito, emfim sempre que se encontre na frente da imbecilidade ferina, porque a sua cobardia e a propria consciencia do seu erro lhe não permitte expôr as suas doutrinas deante de individuos medianamente illustrados, e que veem no padre d'hoje como no de todos os tempos desde a famigerada inquisição um elemento da desordem, porque elle não discute, insulta.

Se não fosse o pouco espaço de que podemos dispôr, e a inabalavel intenção em que estamos de tratar novamente d'este assumpto, desmascaral-o-iamos para que debaixo da sua cega hypocrisia não pratique os maiores atropellos á liberdade de consciencio e deixar ao livre arbitrio de cada um a faculdade de pensar como quizer.

S. SEBASTIÃO

Na capellinha da Senhora da Alegria, em Sá, effectua-se ámanhã solemne festividade em honra d'este santo e martyr.

Hoje, á noite, haverá no largo fronteiro á capella vistosa illuminação e musica, como nos annos anteriores.

Não faltará alli a afamada *phylarmonica de Frossos* que sabe brindar os ouvintes com mimosas *fifias* e estrondosa *pancadaria*. Um delirio!

NO ESTRIBO...

OS GABIRÚS

Eu chamo-lhes assim; outras pessoas, porém, appellidam-n'os de uma maneira mais propria e expressiva.

O *gabirú*, quem o não conhece! Ha tantos por esse mundo além... aos *enxames*, aos *cardumes*, aos *rebanhos*, ás *varas*, como melhor quizerem.

Aqui, dentro dos muros da nossa *Princeza do Vouga*, ha d'elles que é coisa por demais!

São ás desenas...

O *gabirú*, de que lhes falo, é conhecido vulgarmente por *capacho*, *bajulador*, etc., nomes, na verdade, muito feios.

Elle adora unicamente o sol que está acima do horisonte; é o *engraixador* emerito que tira lustro não ás botas de toda a gente por uns miseraveis 20 réis, mas que só lustra ás botas dos potentados politicos.

A graixa e escovas, de que elle se utilisa para os seus fins, não se parecem nada com as que são usadas pelo Manoel Garcia e humildes collegas d'este. Nem traja como elles. Isso sim!

O *gabirú* veste, ás vezes, casaca, põe chapéo alto, fuma charuto, calça luvas, *flana*, dando-se ares, em certo centros de cavaqueira, joga o bilhar por desfastio e tem relações com gente de *tom*.

Para elle, só teem merecimento os que *podem dar* ou *podem servir*.

Eu conheço um cidadão, que é dotado, realmente, de certo valor intellectual e moral, mas por ser modesto occulta-se quanto pode e foge de certas rodas. Por isso não é *nada*. O *gabirú* indigena olha-o com desprezo, emquanto que, servilmente, se curva diante de algumas *notabilidades desmioladas* e ignorantes.

Ao *nullo* que é, por exemplo administrador, governador civil, ainda que só substituto, ou d'ahi *pra'riba*, o *gabirú* corteja-o, mette-se-lhe em casa; vae cumprimental-o ao camarote, no theatro; porcura passearcom s. ex.ª em logares bem publicos; advinha-lhe os desejos, rasteja diante do seu poder como cão em frente do dono; acha sempre immensa graça ao que é dito por s. ex.ª, embora s. ex.ª não tenha espirito algum.

Em familia, o *gabirú* diz de s. ex.ª cobras e lagartos:—é um estupido, um insignificante, um parvo, um enfatuado nunca faz coisa de geito, é trapalhão, etc., etc... Mas isto é dito, ainda assim, por forma que as creanças não comprehendam e as creadas não saibam a quem se referem tão lindos qualificativos, porque, accrescenta, isto de: creanças inconscientemente repetem lá fóra tudo quanto ouvem dizer e a respeito de creadas, ellas estão hoje aqui, ámanhã além.

E' necessario, pois, que o *notavel cidadão* mimoseado com taes adjectivos ignore, por completo, o verdadeiro juizo que, a seu respeito, forma o nosso *gabirú*... quando não!

S. ex.ª arrumaria com a albarda ao ar e ai do hypocrita *gabiru*.

E' preciso saber viver. A sinceridade não enche barriga; quem é sincero governa-se mal.

Lapa-Rufo.

MUITO BEM!

Annuncia o orgão progressista que a Camara, em ultima sessão, deliberou pedir ao chefe do districto uma syndicancia á contabilidade municipal, afim de tornar bem conhecida de todos a situação economica do municipio.

Muito bem, repetimos. Applaudimos a deliberação camararia. Mas... estamos a vêr... que o sr. Conde d'Agueda não defere a pretensão.

Cá por coisas...

Carta de Lisboa

LISBOA, 21.

Um mal estar, cada vez mais crescente, vae avassallando o espirito da população lisboeta. O dia de ámanhã é todo cheio de incertezas. Os elementos reaccionarios triumpham; as *canastras* impam de gôzo e tudo trabalha para suffocar a voz do povo, que anceia pela hora da sua libertação d'este regimen que nos vem escravisando.

O ultimo reinado foi o que se viu. Cifrou toda a sua vida nos adeantamentos e em perseguições á parte da nação que não morre de amores pelas instituições politicas vigentes. Estivemos prestes a vêr estalar de norte a sul do paiz uma revolução redemptora. Susteve-a a espingarda de Buissa. Era de esperar, diante d'este facto tremendo, a regeneração da politica portugueza. Pura illusão! Um anno depoís, presentemente, o que vemos? As mesmas scenas do passado, as mesmas tricas, os mesmos processos, o mesmo desrespeito pela lei. A imprensa é perseguida, o gabinete negro volta a fnnccionar com a mesma actividade dos tempos frankistas. E querem por esta fórma os homens da monarchia captivar a benevolencia da nação! Pretendem o impossivel, claro está.

Mas, senhores, se o rei é realmente querido do povo alfacinha, se as instituições estão realmente arreigadas no espirito da nossa população, por que, nos dias em que o rei sae do paço, se estendem os *buffos* por todas estas ruas, a municipal cerca largos e travessas e se põem por toda a parte as tropas em movimento?

E' loucura. E' incoherencia, pelo menos.

No estrangeiro já se não acredita na nossa diplomacia que procura pintar o quadro de roseas côres para a monarchia portugueza. E têem os governos d'eses paizes, onde ha representantes nossos, razões de sobejo para pôrem de reserva as infor-

mações officiaes. Se elles, lá, lhes affirmam a segurança das instituições e o amor do povo por seu rei, o governo, cá, encarrega-se de desmentir taes informações, pondo a capital em pé de guerra para proteger o rei e ir protellando a vida do regimen pela força das baionetas.

Uma desorientação grande nos governantes do nosso malfadado paiz é o que isto tudo revela.

Pobre Patria!

Livio.

Perseguição á imprensa

Foram querelados pelo *gabinete negro*, de Lisboa, os nossos collegas *Povo d'Oeiras* e *Mundo.*

Não protestamos. Registamos apenas, já que temos a certeza de não encontrarmos quem comnosco queira collaborar no protesto em que sempre pensámos.

Pela verdade!

Já aqui, no ultimo numero, procurámos rectificar uma noticia, que tinhamos dado, baseados em falsas informações. Referimo-nos ao subsidio para o asylo, que nos affirmaram estar ás ordens do sr. presidente da camara, mas que este malevolamente nã queria levantar.

Para que se faça inteira justiça a quem a merece publicamos em seguida os officios trocados sobre o assumpto entre o mesmo sr. presidente da camara e o sr. delegado do thesouro.

A Cesar o que é de Cesar...

«Camara Municipal d'Aveiro—N.º 419—Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Sr.—Asseverando um jornal da localidade que, na Agencia do Banco de Portugal n'esta cidade, se acha ordem para o pagamento do subsidio destinado ao custeio do asylo-escola do districto d'Aveiro, relativo ao mez de novembro ultimo, e que se a Camara da minha presidencia o não tem recebido é por que o não tem querido receber, rogo a V. Ex.ª se digne dizer-me se sim, ou não esta Camara póde mandar receber este subsidio de que se trata. — Deus Guarde a V. Ex.ª—Aveiro, 15 de janeiro de 1909—Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Sr. Delegado do Thesouro do districto d'Aveiro. — O Presidente da Camara, *Gustavo Ferreira Pinto Basto.*»

Em resposta a este officio recebeu o sr. Presidente da Camara o seguinte:

«Repartição de Fazenda do Districto d'Aveiro—N.º 42—Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Sr.—Accusando a recepção do officio de V. Ex.ª de hontem cumpre-me responder que effectivamente na Agencia do Banco de Portugal se acha ordem para pagamento do subsidio destinado ao custeio do Asylo-Escola de este districto, relativo ao mez de novembro.

Como, porém, S. Ex.ª o Sr. Ministro da Fazenda, por despacho de 23 de novembro ultimo resolveu, a despeito das solicitações de V. Ex.ª para o adiamento do pagamento das prestações em divida, pela Camara da digna presidencia de V. Ex.ª á Caixa Geral dos Depositos, dos juros e amortisação do emprestimo de 7 de junho de 1905, manter a sua primitiva resolução de fazer embolsar aquelle estabelecimento da importancia em divida, cabe-me a honra de declarar a V. Ex.ª que, salva ulterior resolução, não poderá effectuar-se o levantamento do subsidio ordenado senão para o fim de amortisar até integral pagamento as prestações e juros em divida.—Deus guarde a V. Ex.ª—Aveiro, 16 de janeiro de 1909.—Ill.^mo^ e Ex.^mo^ Sr. Presidente da Camara Municipal d'Aveiro. — Servindo de Delegado do Thesouro: o 3.º official, *Viriato Ferreira de Lima e Souza.*»

Contra isto... batatas!

Liquidação

Por accordo celebrado entre os credores do negociante José Antonio Marques, d'esta cidade, vae, nos termos do codigo de fallencias, proceder-se á venda extra-judicial dos bens do referido negociante para o que já foi nomeada a respectiva commissão liquidataria.

Collegio

Deve mudar, em breve, para a rua de Sá, o collegio de Nossa Senhora da Conceição, de que é directora a sr.ª D. Rosa de Moraes Regalla, e que desde muitos annos está estabelecido na rua da Sé, esquina do Largo do Terreiro, no palacete que foi do fallecido Visconde de Almeidinha.

Assumptos litterarios

"Almas Torturadas„

Contos simples, por Graça e Cruz (Livraria Figueirinhas—Editora).

Aqui está um livro que appareceu sem reclame e que portanto não ha de ter a vulgarisação e o successo que merece.

Graça e Cruz é um trabalhador incançavel que gasta as suas inergias na ardua labuta do jornalismo a que se entregou com uma dedicação carinhosa e admiravel. Aí se consome dia a dia, sem descanço, tendo só em vista o desenvolvimento e as prosperidades do jornal de que é redactor—*O Norte.*

Graça e Cruz é um sacrificado da vida, talvez perseguido pela adversidade, resignado na sua modestia, sem uma ambição, sem illusões, já sem sonhos. Contudo o seu talento evidente é grande e faz penna vêr que elle não tenha tido a consagração e o premio de que tam incontestavelmente é digno.

E' preciso saber-se bem, de perto ou mesmo de experiencia o que é esse trabalho da imprensa diaria, extenuante e fastidioso, sabe-se que de sacrificios e inergias exige a redacção d'um jornal, para se avaliar o valor da obra de Graça e Cruz, quanto ella encerra de vontade e de amor pelas letras e pelo trabalho.

A nós que tám bem conhecemos essas difficuldades, apesar de não termos as dos nossos collegas da imprensa diaria, custa-nos a crêr como ainda seja possivel no meio d'essa ingrata tarefa, pensar, sentir e escrever alguma coisa como o que Graça e Crnz acaba de produzir.

Almas Torturadas são trez delicados contos, onde o auctor nos apresenta alguns martyres da existencia e do destino, *almas atormentadas por demonios atormentadores*, como diz a invocação de Schopenhaver.

Ernesto e Luiza que se amam com um amor sereno e firme e a quem a ambição e estupidez d'uma familia impedem o casamento, libertam-se das violencias e dos vexames da vida, voando... para o ceu.

D. Angelo de Castro, perde-se e perde Margarida, a quem adora mas que não pode desprezar por causa do sangue azul que corre nas veias do que, o fidalgo abjecto que se diz ver essa linda mulher, de sentimentos nobilissimos e alguns mil cruzados de renda, boa... para manceba de um fidalgo, porque não tem brazão.

No *futuro commendador*, a par de Beatriz que tanto soffreu pela fidelidade do seu primeiro e unico amante, apesar de casada com um homem de tám baixos instinctos e de tám reles consciencia como o sogro, seu socio o sr. commendador Bonifacio, irmão de varias confrarias, Graça e Cruz apresenta-nos scenas de uma realidade palpitante e faz uma critica mordente aos costumes de certa gente que... enriquece.

Todas as scenas são descriptas com uma linguagem elegante, elevada, n'um portuguez correcto sob uma forma litteraria muito apreciavel e digna de obra de maior folego e renome.

Sem lançar mão do escandalo nojento, ou das situações exageradamente dramaticas, Graça e Cruz, deu-nos tres magnificas narrativas, muito portuguezas e muito finas, demonstrando sua intuição philosophica, da mais sã moralidade, reveladoras duma grande vocação litteraria e dum deslumbrante talento.

Quem escreve estas linhas, novo como é, apesar de já fundamente ter sentido suas dores, de ter experimentado amargos revezes da sorte e de soffrer mais agruras da existencia do que seus cantos e risos de esperança denunciam, não segue Graça e Cruz no seu modo de encarar a vida, como o philosopho allemão, pois tem ainda alguma fé na Belleza do mundo, nos encantos da Natureza e nos deslumbramentos da Arte, e ái de nós se assim não fosse na mocidade!

Contudo, comprehende perfeitamente toda a amarga tristeza e todo o desalento de almas como as de Graça e Cruz.

Alberto Costa, Trindade Coelho, Soares dos Reis, Julio Cesar Machado, Anthero, etc., etc., como tantos desgraçados anonymos, bem os comprehendemos nós em seu gosto tragico de desespero!

Mas não queremos fallar mais em coisas tristes, nem em desillusões, nem em vencidos, porque queremos dizer a Graça e Cruz que, como contista e decerto como romancista, tem ainda aberto deante de si um futuro bem esperançoso e sorridente que deve tentar.

E não somos só nós a dizer-lho, lh'o tem dito toda a imprensa.

Um abraço de parabens ao nosso amigo e camarada com o agradecimento pela amavel dedicatoria do seu livro.

A. S.

«Independencia d'Agueda»

Por um equivoco, que muito lamentamos, deixámos de registar na sua devida altura o anniversario d'este nosso presado collega, orgão dos republicanos do concelho de Agueda e um dos mais bem redigidos semanarios da provincia.

Desobrigamo-nos hoje d'esse dever aqui expressado aos seus illustres redactores Eugenio Ribeiro e Manuel Alegre o testimunho da nossa inquebrantavel solidariedade, desejando á *Independencia* as maiores prosperidades, de que é credora.

«A VIDA»

Recebemos esta semana o n.º 3, da segunda serie, d'este valoroso semanario portuense, defensor das ideias anarchistas.

Cumprimentamo-lo.

NOTAS DA CARTEIRA

Passou no dia 21, o anniversario da snr.ª D. Perpetua do Carmo Valverde Serrão.

—Posto que ainda guarde o leito, entrou em convalescença a snr.ª D. Maria do Carmo Serrão, que ultimamente foi atacada por uma pneumonia dupla.

—Fazem annos, no dia 30, os snr. Domingos João dos Reis Junior, esclarecido pharmaceutico n'esta cidade, e seu mano o snr. Cesar dos Reis, digno professor official na villa de Soure.

—Vindo de Almeida, onde esteve n'uma commissão de serviço, chegou a esta cidade, o alferes de cavallaria 7 snr. Manoel Telles.

—Esteve entre nós, n'esta semana, o snr. Joaquim L. G. Moreira, proprietario da agencia maritima de Braga e das suas filiaes em Vianna e Aveiro.

Obras Publicas

Está-se procedendo á macdamisação da avenida Bento de Moura, em frente ao Mercado do Côjo, obra essa que de ha muito se estava tornando necessaria.

No Largo do Terreiro activam-se os trabalhos de ajardinamento e arborisação devendo estar tudo concluido dentro em breve.

Necrologia

Victimado por uma congestão, finou-se em Lisboa, onde tinha ido tratar dos seus negocios, na madrugada de domingo, o snr. dr. Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, medico do Ultramar aposentado e vice-presidente da direcção do Syndicato Agricola, com séde n'esta cidade.

O extincto era natural do logar e freguezia de Requeixo concelho d'Aveiro, motivo porque para ali foi conduzido o seu cadaver no dia immediato, acompanhado d'algumas pessoas de familia e varios amigos.

Deixou viuva a snr.ª D. Rosa Reis Pereira de Carvalho, a quem enviamos o nosso cartão de sentidos pezames.

No theatro

Tivemos ahi, nos dias 15, 16 e 17, o primeiro turno do Avenida de Lisboa.

Representaram-se o *Sachristão de Santo Eustachio* e o *A B C.*

A primeira récita deixou muito a desejar. Foi uma chuchadeira pelo publico paga, aliás muito cara, á Empreza *Soares & C.ª*, que, de bom, apenas nos trouxe aqui, até hoje, *Italia Vitalianni* e ultimamente, de regular, o *Tim-tim-por-tim-tim*, e as *Pupillas do snr. Reitor.*

O *Sachristão de Santo Eustachio* é uma oppereta sem valor algum. O romance, como peça litteraria, é mediocre, a musica inferior; o desempenho foi uma desgraça e os córos ruins. O nosso publico acolheu-o melhor do que elle merecia. Não fosse a benevolencia natural dos espectadores o theatro viria abaixo com tremendas pateadas.

A revista *A B C* deixou melhores impressões, não obstante haver sido barbaramente trucidada.—N'este ultimo espectaculo teve as honras da noite Ausenda de Oliveira.

A empreza deve ter auferido bons lucros, mas, repetimos, não correspondeu á espectativa dos assignantes.

COMMUNICADO

Snr. Redactor,

Cá estamos outra vez; mas hoje vamos pouco mais longe, provocados por uns arrasoados do snr. Vigario Pato.

Quando nós viemos mostrar ao publico o caso que se fazia das coisas religiosas, n'esta freguezia, tendo a lampada da egreja sempre apagada,—veio—o snr. Vigario Pato dizer-nos que tinha caiado por dentro e por fóra.

Com esse communicado na mão andou percorrendo toda a freguezia de casa em casa, de venda em venda, dizendo que era uma das suas maiores glorias.

Ficou o snr. Vigario Pato, pois, com uma *gloria.* Agora veio na *Beira-Mar* dizer: que os snrs. Gustavo, Manoel Netto e Rocha Martins, promoviam contra elle uma campanha em Arada e Verdemilho, e do mesmo modo andou percorrendo a freguezia annunciando a sua segunda gloria.

O snr. Vigario Pato tem, pois, duas—*glorias.*

Ora favas, snr. Vigario Pato!

Então aquelles snrs. importam-se alguma cousa consigo?

Atreviamo-nos a apostar em como elles nem do Vigario se lembram! Mas o snr. para arrogar-se de importante, mete na questão aquelles cavalheiros por que não quer que o publico saiba que toda a freguezia está altamente indignada com o seu procedimento. Vem o snr. dizer que é Arada e Verdemilho. E' tambem Quinta do Picado e Bomsuccesso; é a freguezia toda, são todos os parochianos até mesmo os seus amigos, que a unica defeza, que tomam por si, é calarem-se quando na sua presença se fala do seu procedimento.

Senão diga-nos se tambem foi o snr. Gustavo, o snr. Manoel Netto ou o snr. Rocha Martins que, indisposeram contra si o snr. José Mendes Leal, da Quinta do Picado?

Veja lá se seriam? E olhe que este é da Quinta do Picado, snr. Vigario Pato.

E já agora e a seguir trataremos das suas irregularidades praticadas na Quinta do Picado e Bomsuccesso, visto o snr. vir a publico alardear que é só Arada e Verdemilho.

Vamos lá á questão do snr. Mendes Leal; mas muito resumidamente por que o espaço que nos dispensam é pouco.

O snr. Mendes Leal é filho do snr. Anacleto Mendes Leal ha tempo fallecido e a quem esta freguezia ficou devendo relevantissimos serviços, não só por ser filho d'este cavalheiro de saudosa memoria, mas pelo seu porte correcto e rara honradez, é o snr. Mendes Leal muito estimado pelo povo da freguezia e muito especialmente pelo da Quinta do Picado onde os seus amigos se contam pelo numero dos habitantes. Ora a esposa do snr. Leal ha tempos enfermou de molestia grave, chegando o seu estado a inspirar sérios cuidados. Foi então que o snr. Leal por conselhos dos seus amigos prometeu servir o Santissimo, se sua esposa sarasse. Isto aconteceu e o snr. Leal para dar comprimento á sua promessa apresentou-se para servir o Santissimo. O snr. Vigario que tinha a sua mira n'um outro individuo que por rasões que elle sabe queria antepor ao snr. Leal, não consentiu que elle fosse nomeado mordomo.

Ora o snr. Leal não é dos que tem medo do papão.

Dirigiu-se a Aveiro, expôr a questão ao snr. Arcypreste e não só ao snr. Arcypreste, mas a outros clerigos de reconhecida competencia e todos foram unanimes em reprovar energicamente o procedimento do snr. Vigario Pato.

O resultado d'isto foi o snr. Arcypreste mandar teza reprimenda ao snr. Vigario, annulada a nomeação do mordomo e em seu logar, nomeado o snr. Leal que assim deu cumprimento á sua promessa. Isto revestiu um tal caracter pelas circunstancias de que se rodeou que houve uma enorme indignação em toda a freguezia. Seria tambem promovida pelos cavalheiros que acima referimos e a quem o snr. Vigario Pato, atribue as antipathias de que gosa na freguezia?

E olhem que o snr. Mendes Leal não é d'Arada, nem de Verdemilho, é da Quinta do Picado.

Para a semana continuaremos.

Um parochiano.

Tabacaria e Livraria Central

DE

BERNARDO DE SOUSA TORRES

Praça do Commercio—AVEIRO

Vende tabacos, livros commerciaes e de estudo, papel e mais objectos d'escriptorio, vinhos finos e communs (engarrafados), licôres nacionaes e estrangeiros, etc., etc.

Livraria Chardron, de LELLO & IRMÃO, Editores
Rua das Carmelitas, 144—PORTO

BIBLIOTHECA RACIONALISTA

EDIÇÃO POPULAR DAS OBRAS DE ERNESTO HAECKEL, LUIZ BUCHNER, CHARLES DARWIN, ETC.

TRADUCÇÕES PORTUGUEZAS

ERNESTO HAECKEL

Os Enygmas do Universo, traducção de Jayme Filinto, 1 vol., no prélo.

Summario:—Interpretação dos Enigmas do Universo.—Origem e descendencia do homem.—Desenvolvimento do Universo.—Principio e fim do Mundo.—Crença e superstição.—Sciencia e christianismo.—Anathema do Papa contra a sciencia.—Faltas da moral christã.—Estado, Escola e Egreja.—Solução dos Enygmas do Universo.

A venda d'esta obra capital do illustre pensador, attinge hoje para mais de 320:000 exemplares, *das edições allemãs, ingleza e franceza, podendo affirmar-se ser o maior successo de livraria da nossa epocha.*

As Maravilhas da Vida, traducção do dr. João de Meira, 1 vol., no prélo.

Summario:—O que é a verdade?—Observação e experiencia.—Concepção da vida.—Milagre e lei natural.—Immortalidade da alma.—Vida e morte.—Causas da morte.—Optimismo e pessimismo.—Suicidio.—Selecção espartana.—Origem da vida.—O desconhecido.—Trasformismo.—Fim da vida.—Progresso.—Costumes e religião.—Selecção sexual.—Moda e pudor.—O papismo é uma caricatura do christianismo.—Justificação do monismo.—Reforma do ensino.

(Esta obra é o complemento d'*Os Enigmas do Universo).*

O Monismo, laço entre a religião e a sciencia, *(Profissão de fé d'um naturalista)*, traducção de Fonseca Cardoso, 1 vol., brochado, 200.

Origem do Homem, traducção de Fonseca Cardoso, 1 vol., brochado, 300.

Summario:—Systema dos *primatas.*—Arvore genealogica dos *primatas.*—Genealogia do homem.—Lamarck e Darwin.—Historia da Evolução humana.—Descoberta dos orgãos do pensamento.—Lei universal de conservação da substancia.—O *pithecantropus erectus,* intermediario entre o homem e o macaco, descoberto na ilha de Java.—Duração dos periodos geologicos.—Conclusões geraes.

Religião e Evolução, traducção do dr. Domingos Ramos, 1 vol., brochado, 300.

Summario:—Theoria da descendencia e o dogma da Egreja.—Parentesco do homem com os macacos e as familias dos vertebrados.—Lucta levantada pela noção da alma, sua immortalidade e a concepção de Deus.—Laplace e o monismo.—Moysés ou Darwin.—Philosophia e doutrina da evolução.—Jesuitas e naturalistas.—O Imperador e o Papa.—Darwin e Virchow.—A religião e a ideia da evolução.

As tiragens das Obras do celebre professor da Universidade de Iéna, repetem-se constantemente, e são já de muitas dezenas de milhares, algumas como OS ENYGMAS *attingiram já para cima de* 320:000, *o que constitue o maior successo em livraria dos tempos modernos.*

Os editores julgam prestar um bom serviço a Portugal e ao Brazil, fazendo a publicação das obras do grande pensador allemão.

POMPILIO RATOLLA

OURIVES—RELOJOEIRO

RUA DE JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Objectos d'ouro de fino gosto e de todos os feitios.

Pratas lavradas e de phantasia.

Chrystaes guarnecidos a prata.

Estojos para brindes.

Bengalas com castão de prata desde 2$000 réis.

Relogios de bolso, parede e meza.

Despertadores e o artistico relogio **Republicano.**

Pedras finas e diversos objectos de luxo. Completo sortido.

Concertos em relogios, ouro e prata.

PREÇOS BARATISSIMOS

VIRGILIO RATOLLA

MAMODEIRO

Tem no seu estabelecimento um sortido completo de factos para homem, chales, amazonas, merinos, guarda-chuvas, tabacos e vinhos finos, etc.

Mercearia, ferragens, rulões, sulfato, enchofres e adubos chimicos, etc.

Vendas por junto e a retalho.

MATERIAL

para toda a especie de montagens electricas. Todas as informações.

Encontram-se na Tabacaria Veneziana de

BERNARDO TORRES
AVEIRO

Typ. Minerva Central

DE **JOSÉ BERNARDES DA CRUZ**

Rua Tenente Rezende—AVEIRO

Trabalhos typographicos em todos os generos.

Primorosa execução de todos os trabalhos, taes como: jornaes, livros, facturas, talões, diplomas, mensagens, etc., etc.—Impressos commerciaes com tinta de cópia. Especialidade em cartões de visita. Variada collecção de cartões de phantasia do mais fino gosto. Picotagem e numeração de talões. Preços modicos.

Esta casa, que, pela perfeição e modicidade de preços dos seus trabalhos, NÃO TEM COMPETIDOR no districto d'Aveiro, tem em deposito impressos para escrivães-notarios a 30 REIS o caderno (marca da lei).

AGUAS DA CURÍA

Vendem-se no estabelecimento de

BERNARDO TORRES

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Officina de Serralharia Mechanica

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

= DE =

RICARDO MENDES DA COSTA

Successor de DOMINGOS L. VALENTE D'ALMEIDA

Rua da Corredoura — AVEIRO

N'ESTA officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das agua

---

PADARIA FERREIRA

DE

Manoel Barreiros de Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como artigos de mercearia, que tudo vende por preços excessivamente modicos.

Compram-se garrafas vasias.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

Lixas em papel e em panno.

Recommendam-se as da unica Fabrica Portugueza a Vapor de Aveiro, de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e **mais baratas.**

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

ANTONIO DA CUNHA COELHO

10—RUA DO CAES—12

AVEIRO

Loja de chá, café, bolachas e mais generos de mercearia. Vinhos do Porto, de superior qualidade. Champagnes, licôres e cognacs. Azeite, sabão e vellas de stearina.

Perfumarias, papelaria e objectos para escriptorio. Tabacos, louças da India e Japão. Artigos proprios para brindes.